

Teresina vai sediar VI Congresso Estadual de Guias de Turismo

por *Reneé Marie*

O Sindicato dos Guias de Turismo do Piauí (Singtur-PI) está promovendo o VI Congresso Estadual de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes, em Teresina. O evento acontece nos dias 7 e 8 de novembro e tem como público-alvo guias, condutores, turismólogos, estudantes e outros.

Com o tema Guia, Conductor e Turismólogo - Um Olhar no Campo de Atuação, o congresso tem como objetivo discernir o campo de atuação dos guias, condutores de visitantes e turismólogos, para o aperfeiçoamento de cada setor em suas respectivas áreas.

De acordo com o Singtur-PI, o congresso é extremamente importante para o desenvolvimento do turismo no Estado, uma vez que discutirá o papel do guia de turismo, com o objetivo de desenvolver e facilitar o trabalho destes profissionais, além de promover um intercâmbio entre os profissionais do turismo, proporcionando a troca de ideias para melhor conhecimento e aprimoramento profissional, valorizando o turismo e a cultura piauiense.

Em sua sexta edição, o evento deve superar todas as outras edições, pois o trabalho está sendo contínuo. Cerca de 300 profissionais e estudantes estão sendo esperados para o evento, que

o interesse maior de valorizar os guias de turismo, para melhor realização deste trabalho.

O evento será realizado no auditório do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com uma programação variada, com palestra, apresentações culturais e um city tour para finalizar o evento. O congresso conta com o apoio da Secretaria de Turismo do Piauí.

Os interessados podem se inscrever na Central de Artesanato Mestre Dezinho, o valor da inscrição é de R\$ 25,00, R\$ 30,00 e R\$ 40,00, para guias e condutores, estudantes, turismólogos e outro, respectivamente. As inscrições seguem até o dia 6 de novembro.

Grande volume de obras nas estradas provoca falta de asfalto

por *Francisco Leal*

O grande volume de obras de asfalto em andamento já está provocando a falta de emulsão asfáltica e ligante no Piauí, e por conta disso em mais de 2 mil quilômetros de rodovias as obras estão mais lentas e podem sofrer atrasos no prazo de construção. São estradas que interligam as cidades, levando mais desenvolvimento ao interior, e também o asfaltamento de centros urbanos em cidades como Luzilândia, Floriano, Uruçuí, Oeiras, entre outras.

O Governo do Estado já se reuniu com o próprio presidente da República para tratar sobre a escassez de emulsão asfáltica e o retardamento de obras no Estado. O governador esteve também com o presidente da Petrobras e com o presidente da BR Distribuidora.

Segundo o governador, o presidente determinou a compra de emulsão asfáltica na Venezuela e o primeiro carregamento chegará nos próximos dias. A BR Distribuidora, por sua vez, vai enviar um técnico a Teresina, em novembro, para uma reunião com representantes da Secretaria Estadual dos Transportes (Setrans), Departamento Estadual de Estradas de Rodagens (DER), construtores e sindicatos da construção civil para a definição de um calendário seguro para essas obras, que incluem também os aeroportos das cidades de Floriano, Parnaíba e Picos e mais cerca de mil quilômetros de estradas que serão construídas como parte de um segundo contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). Além disso, o presidente determinou à Petrobras investir em mais três bases de produção de emulsão asfáltica e ligante no Estado da Bahia.

A situação preocupa a direção da Construtora Jurema, uma das principais empreiteiras do Estado. Ela admite o atraso no início e na conclusão de estradas, por conta da falta de asfalto. Uma das estradas que será concluída com atraso é a que liga Canto do Buriti a Elizeu Martins. Neste trecho, as obras estão andando de maneira lenta, mas estão andando. Já a estrada Canto do Buriti-São Raimundo Nonato-divisa com a Bahia, de 160 quilômetros de extensão, não foi nem iniciada, por falta de asfalto, segundo a direção da empresa.

A demanda por asfalto também cresceu no Nordeste, principalmente nos Estados de Pernambuco e Ceará, que estão ficando com a maior parte do que é produzido pela Petrobras.